

MORTALIDADE MATERNA EM MINAS GERAIS-BRASIL: causas relacionadas a distúrbios hipertensivos

Dirlene Ribeiro da Silva¹; Neuriene Queiroz da Silva¹; Samara Atanielly Rocha¹; Lucas Antônio Nunes dos Santos¹; Daniele Pereira Gonçalves¹; Paulo Morais Silveira¹; Sabrina Gonçalves Silva Pereira².

1-Discentes de Enfermagem, da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Especialista em Saúde da Família, Enfermagem em Urgência e Emergência e MBA e Gestão de Instituição de Ensino Superior.

Objetivo: Descrever as causas de óbitos maternos relacionados a distúrbios hipertensivos registrados no Estado de Minas Gerais entre os anos de 2015 e 2016.

Materiais e Métodos: Estudo quantitativo de caráter descritivo. Para alcance do objetivo proposto foram utilizados dados públicos disponibilizados pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, acessados através do DATASUS/Tabnet.

Resultados: Entre os anos de 2015 e 2016 foram registrados 63 óbitos maternos por doenças hipertensivas, sendo 93,7% registrados como mortes maternas obstétricas diretas e 6,3% como indiretas. Todos os óbitos classificados como morte materna indireta estavam relacionados à hipertensão pré-existente complicando a gravidez, parto e puerpério. Quanto às mortes maternas diretas, as causas evidenciadas foram: distúrbio hipertensivo pré-existente com proteinúria superposta (1,6%), hipertensão gestacional sem proteinúria significativa (6,3%), hipertensão gestacional com proteinúria significativa (46,0%), eclâmpsia (34,9%) e hipertensão materna não especificada (4,8%). Houve um aumento dos óbitos maternos relacionados a doenças hipertensivas de 7,9% de um ano para o outro (29 óbitos foram em 2015 e 34 em 2016). Houve aumento significativo no número de mortes por distúrbio hipertensivo pré-existente com proteinúria superposta (100%), hipertensão gestacional sem proteinúria significativa (400%) e eclâmpsia (75%).

Conclusão: O presente estudo evidenciou um aumento de 7,9% nos óbitos relacionadas a distúrbios hipertensivos durante gravidez, parto e puerpério no estado de Minas Gerais entre os anos de 2015 e 2016. Tal resultado contrapõe a meta da Organização das Nações Unidas para a redução da mortalidade materna.

Palavras-chave: Morte materna. Hipertensão. Obstetrícia.